

Vamos começar com uma pergunta: Qual foi o discípulo que se levantou perante o Sinédrio para testemunhar sobre Jesus? Pense quanto tempo for necessário para responder.

Não lembra? Então, responda: Qual foi o discípulo que negou Jesus 3 vezes?
A resposta dessa é fácil, certo? Foi Pedro.

E "Pedro" também é a resposta da primeira pergunta, porém nos lembramos facilmente apenas daquilo que marcou negativamente a vida desse apóstolo.

Refleta um pouco agora: Algo aconteceu com Pedro nesse intervalo de tempo entre a negação e aquilo que está relatado no livro de Atos dos Apóstolos. O que aconteceu?

Quem foi Pedro?

- O seu nome verdadeiro e original era Simão =Simeão. (Atos 15,14; 2 Pedro 1,1).
 - Ele era o filho de Jonas (Johannes) e nasceu em Betsaida (João 1,42, 44), uma cidade ao lado do Lago de Genesaré, posição de que não pode ser estabelecida com certeza, mas que normalmente se diz que fica no extremo norte do lago.
 - Apóstolo André era seu irmão, e o apóstolo Filipe veio da mesma cidade. Simão Pedro se estabeleceu em Cafarnaum, onde vivia com sua sogra (Mateus 8,14, Lucas 4,38)
 - De acordo com Clemente de Alexandria Pedro era casado e tinha filhos (Stromata, III, VI, ed. Dindorf, II, 276). O mesmo escritor diz que de acordo com a tradição a mulher de Pedro sofreu o martírio (ibid., VII, xi ed. Cit., III, 306).
 - O que sabemos é que ele vivia em Cafarnaun e tinha a profissão de pescador, possuindo o seu próprio barco (Lucas 5,3).
 - Como tantos de seus contemporâneos judeus, ele e seu irmão André foram atraídos pela pregação de João Batista, que pregava a penitência.
 - De acordo com o Evangelho, já neste primeiro encontro, Jesus anuncia a mudança de nome, de Simão para Cefas (Kephas; aramaico Kipha, rocha), que é traduzido Petros (latim, Petrus). Mais tarde, no momento da sua chamada definitiva para o Apostolado com os outros onze apóstolos, Jesus realmente deu a Simão o nome de Cefas, (Petrus Mt 16,18). Os Evangelistas quase sempre combinam os dois nomes, enquanto que Paulo usa o nome Cefas (ICor 15,5).
 - Pedro manteve-se sempre perto de Jesus. Após a pregação do Sermão da Montanha e curar o filho do centurião em Cafarnaum, Jesus chegou à casa de Pedro e curou a mãe de sua esposa, que estava doente com febre (Mateus 8,14-15, Marcos 1,29-31).
- Pedro mostra uma grande fidelidade, firmeza da fé, e amor para com seu mestre; ele é cheio de zelo e entusiasmo, embora muitas vezes se deixa influenciar por fatores externos e se mostra fraco diante das dificuldades.
 - Pedro aparece como o primeiro entre eles todos os Apóstolos. Em várias ocasiões,
 - é Pedro quem fala em nome dos outros apóstolos (Mateus 15,15, 19,27, Lucas 12,41, etc.
 - Quando as palavras de Cristo são dirigidas a todos, Pedro, responde em nome do grupo (por exemplo, Mateus 16,16).
 - Frequentemente Jesus se dirige especialmente a Pedro (Mateus 26,40, Lucas 22,31, etc.) Muito característico é a fidelidade a Jesus, que Pedro demonstra em nome dos outros apóstolos.
 - Depois que muitos dos discípulos o abandonaram, Jesus perguntou aos doze se eles também o abandonariam, a resposta de Pedro vem imediatamente: " Senhor a quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus (Vulgata) tu és o Cristo, o Filho de Deus ").
 - O próprio Cristo concede a Pedro uma precedência especial, o primeiro lugar entre os apóstolos, e designa-o para tal em várias ocasiões.

- Pedro foi um dos três apóstolos (com Tiago e João) que estavam com Cristo em ocasiões especiais, como a ressurreição da filha de Jairo (Marcos 5,37, Lucas 8,51); a Transfiguração (Mateus 17,1; 9,1 Marcos, Lucas 9,28), a agonia no Jardim do Getsêmani (Mateus 26,37, Marcos 14,33). Jesus entra no barco de Pedro no Lago da Galiléia para pregar a uma multidão (Lucas 5,3),
- e quando Ele caminhou sobre as águas, Ele chamou Pedro para vir a Ele do outro lado do lago (Mateus 14,28).
- Depois de Pedro ter reconhecido Jesus como o Messias, Ele prometeu que ele seria chefe de seu rebanho.
- Jesus lhes diz: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" Os apóstolos responderam: "Alguns, João Batista, e alguns outros Elias, e outros Jeremias ou algum dos profetas". Jesus disse-lhes: "Mas quem vocês dizem que eu sou?" Simão disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".
- Apesar de sua fé firme em Jesus, Pedro não tinha um conhecimento claro da missão de Jesus. Ele não conseguia compreender o sofrimento do Messias. E por isso muitas vezes Jesus o repreendeu (Mateus 16,21-23, Marcos 8,31-33).
- Pedro não obstante a fidelidade ao seu Mestre, o negou (Lucas 22,31-32). Quando Jesus foi preso, Pedro disse que não O conhecia (Mateus 26,58-75, Marcos 14,54-72, Lucas 22,54-62, João 18,15-27). Essa negação não foi devido a um lapso de fé em Cristo, mas por causa do medo e da covardia. Sua tristeza foi ainda maior quando, seu mestre virou Seu olhar para ele, então ele reconheceu claramente o mal que tinha feito e se arrependeu.
- Quando Cristo começou a lavar os pés dos Seus discípulos antes da Última Ceia, em principio ele não aceitou, mas quando Jesus disse que ele não teria parte com Ele, imediatamente disse: "Senhor, não só meus pés, mas também as mãos e a cabeça "(João 13,1-10).
- No Jardim do Getsêmani Pedro teve que se submeter à censura de Jesus porque ele havia dormido como os outros, enquanto seu mestre sofria uma angústia mortal (Marcos 14, 7).

Apesar da sua fraqueza, a sua posição como chefe dos Apóstolos foi mais tarde confirmada por Jesus. Depois de aparecer às mulheres no primeiro dia da semana, Cristo apareceu a Simão após a ressurreição (Lucas 24,34; 1 Coríntio 15,5).

FATOS QUE MOSTRAM O PEDRO DESTEMIDO

Pedro andou sobre as águas

Pedro era um líder entre os discípulos devido à sua personalidade. Ele era aquele que "dava a sua cara a tapa" fazendo aquilo que os discípulos tinham vontade mas não tinham coragem para fazer. Foi ele o discípulo que quis andar até Jesus sobre as águas. Quando os discípulos estavam no meio de uma tempestade em um barco, viram alguém sobre as águas e acharam que era uma assombração, mas, em seguida, viram que era o Senhor Jesus. Então, Pedro pediu a Jesus para que o chamasse a ir até Ele sobre as águas (**Mateus 14:28-31**).

Observe que Pedro não conseguiu permanecer sobre as águas quando veio um vento forte. Isso é uma representação da fé de Pedro, ele acreditava em Jesus, mas um "vento forte" fazia com que ele tivesse sua fé abalada.

Qual é o vento forte que está vindo sobre você? Em nome de Jesus, não se perturbe com esse vento, permaneça na fé em Jesus.

Pedro é repreendido por Jesus

Porém, Pedro, que anteriormente havia recebido a revelação de Deus afirmando que Jesus é o Cristo, agora fala pela sua própria vontade: "Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso." (**Mateus 16:22**).

Mateus 16:22

"E Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso."

Então, Jesus repreendeu Pedro:

Mateus 16:23

"Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens."

Esse episódio certamente marcou a vida de Pedro. Que outro discípulo foi um instrumento de Satanás ao falar? E que outro discípulo ouviu palavras tão duras do Mestre?

Pedro questionou Jesus sobre o perdão

Pedro também foi o discípulo que questionou Jesus sobre o perdão, e recebeu uma resposta maravilhosa do Mestre (**Mateus 18:21-22**):

Mateus 18:21-22

"Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?"

Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete."

Pedro era um líder nato e sempre se antecipava aos discípulos para perguntar. Após o episódio em que o jovem rico questionou Jesus sobre como faria para herdar a vida eterna, Pedro perguntou a Jesus o que os discípulos receberiam por segui-Lo (**Mateus 19:27-28**), e o Mestre respondeu que cada discípulo receberia um trono para julgar as doze tribos de Israel.

Mateus 19:27-28

"Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que receberemos?"

E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel."

Três exigências fundamentais para o chamado de um pescador de homens

O chamado de Cristo implica rompimento com o passado

Pedro deixou imediatamente as redes, o barco, o trabalho secular e seus empregados.

Fazer parte do projeto de Deus exige renúncia. Pedro deixou o trabalho, a profissão, a empresa e os sonhos financeiros. Abriu mão de tudo para investir o tempo, o coração e a vida no reino de Deus. Renunciou a tudo para seguir a Jesus.

Não há discipulado sem renúncia. Primeiro, é preciso deixar para trás os nossos sonhos e projetos para abraçar os projetos de Deus. É preciso cortar as pontes que nos prendem ao passado. Depois vem a recompensa, o Senhor nos transforma em vasos de honra, em instrumentos úteis, em embaixadores do Reino, em ministros da reconciliação, em pescadores de homens.

O Chamado de Cristo implica consagração do presente

Seguir a Cristo é o mais fascinante projeto de vida. O Reino de Deus é a maior bandeira e a maior causa pela qual devemos viver. Devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus. O Reino é como uma pérola, como um tesouro que exige nosso total desapego de outras coisas.

Chamar os pecadores ao arrependimento e oferecer a eles o dom da vida eterna é a mais sublime missão que podemos ocupar na vida. Os próprios anjos gostariam de abraçar esse mister. Jesus deixou a glória e veio ao mundo para revelar o amor do Pai e morrer na cruz a favor do seu povo. Ele tem profundo amor pelos perdidos, por isso veio buscá-los. Ele viu o penoso trabalho da sua alma e ficou satisfeito. Seu amor pelo homem é tão grande que Ele recrutou outros trabalhadores para chamar os homens à salvação. Engajar-se nesse projeto deve ser a maior aspiração da nossa vida, o maior projeto da nossa história.

O Chamado de Cristo implica investimento do futuro

Pedro seguiu a Cristo num projeto sem volta. Ele abraçou uma causa que mudou o rumo da vida dele e a história do mundo. Ele deixou a rede para abraçar um ministério de conseqüências eternas.

Jesus utiliza uma ponte, um gancho entre o trabalho dele e a nova vocação. Agora, a missão dele não era mais pescar peixe, mas homens; não era ganhar dinheiro, mas alma. O Senhor aproveita as experiências do passado como fatores pedagógicos em nosso trabalho para Ele. Ganhar almas é o maior negócio deste mundo, o maior investimento.

Quem ganha almas é sábio (Pv 11.30), quem a muitos conduz à justiça brilhará como as estrelas no firmamento (Dn 12.3). Aqui está um segredo

MAS ALGO PASSA NA VIDA DE PEDRO

Pedro Vê Jesus ao Longe

Pedro, não só abandonou Jesus juntamente com os outros, como ficou “a uma distancia segura”, e estava ali presente, vendo a Jesus e sendo visto por Ele, mas sem se declarar a favor do Senhor. Ao contrário, O negou, negou novamente e finalmente O negou com juramento, que era a forma mais forte de declarar a verdade de sua afirmação. Não sei o que é pior, mas creio ser preferível ficar só, a ver com meus próprios olhos ser negado por um dos que deveriam estar ao meu lado. É como ser desprezado duas vezes.

Ah Pedro! Impetuoso como um adolescente valente num primeiro momento, mas paralisado de medo pouco depois. Pronto para falar, mas sem estabilidade emocional e caráter necessário para ser fiel à sua própria palavra. Num abrir e fechar de olhos, seu mundo desmoronou. Como teria sido o olhar do Senhor que num instante penetrou no mais profundo da alma de Pedro, que o fez sair correndo para chorar amargamente pela pobreza de seu coração?

Olhar cheio de amor? Sem dúvida. E um amor que desnuda nossas necessidades e nos confronta com nossa pobre realidade.

<http://www.youtube.com/watch?v=UNdyPc0x2y0> – Negação (22:50 a 24:10)

<http://www.youtube.com/watch?v=UNdyPc0x2y0> – João 21 – Apascenta minhas ovelhas (25:30 a 32:50)

RESTAURAÇÃO DE PEDRO

“A consciência de nossa incapacidade está diretamente ligada com nossas possibilidades de sermos úteis ao Reino de Deus”. Assim a confissão de incapacidade de Pedro foi seguida imediatamente pela confissão do Senhor e a utilidade de Pedro no serviço d’Ele. Tal como Isaías, consciente de seu pecado, foi chamado a levar a Palavra de Deus à sua nação.

Mas agora, com os acontecimentos dos últimos meses vivos em sua mente, Pedro enfrentava novamente o seu fracasso como discípulo e o poder milagroso do Senhor Jesus que o havia chamado novamente para a Sua obra. Porque não podia deixá-lo em paz? Porque não posso ser deixado em paz? Porque esse pastor não me deixa em paz e para de me cobrar? Não para de cobrar compromisso, responsabilidade? De volta a seu antigo trabalho, Pedro se encontra novamente com este Jesus que não o deixa esquecer de seu chamado de ser “pescador de homens”.

A restauração de Pedro

Como exemplo desta dificuldade, temos dois verbos, principais, no grego bíblico que são traduzidos para o português como “amor”. Têm significados parecidos, mas somente parecidos, ambos dentro de uma “esfera de referência” de “amar” em português. Não falam do mesmo tipo de amor. “AGAPAO” refere-se, na maioria das vezes, ao amor perfeito de Deus para conosco, um amor que temos em relação ao outro, um amor que ama sem esperar recompensas. Por exemplo: “Deus ‘agapou’ o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito...” (Jo 3:16) ou ainda: “‘Agapaos’ uns aos outros assim como eu ‘agape’ (agapê) a vocês”. É um derivado do termo conhecido “ágape”, que se refere ao mesmo tipo de amor.

Logo após, temos o termo não menos importante, “FILEO” que significa querer bem, ter amizade, apreciar, estimar ou amar como amigo. É o amor da relação, o amor recíproco mais que o amor da caridade. O “filósofo” é o amigo de “sofia”, a sabedoria. “Filadélfia” nos fala do amor entre irmãos, e “Teófilo” é aquele que ama a Deus.

Depois de comer tranquilamente na praia, Jesus volta Seu olhar para Pedro e pergunta sem papas na língua: “Me amas mais do que a estes?” Sou mais importante para ti Pedro, que estes utensílios de pesca? “Sim Senhor, tu sabes que te amo” responde Pedro, certamente um pouco incomodado. “Então, apascenta as minhas ovelhas”, responde Jesus, iniciando um processo personalizado de recuperação pelo qual traria Pedro de volta a seu chamado e responsabilidade pela Igreja que nascia (Jo 21:15).

É aqui, que iremos nos deparar com as dificuldades de tradução. Pois, no diálogo que se segue, entre perguntas e respostas entre o Senhor Jesus e Pedro, encontramos o problema da “esfera de referência”. Com base nas versões mais usadas pelos crentes de língua hispana, a RV, “La Reina e Valera”; DHH, “Dios Habla Hoi”; e a NVI, “Nova Versão Internacional”, encontramos Jesus perguntando a Pedro: “Tu me ágapes?”, “Tu me amas com um amor sem interesses, de entrega total e serviçal?” Pedro, consciente de sua trajetória recente, não podia mais prometer o que não poderia cumprir e sabia que não chegara ao nível demandado. “Senhor, tu sabes que te fileo”, “Tu sabes que gosto de ti como amigo, que me és agradável, mas não peças para fazer o que não posso cumprir”.

Esta distinção é ressaltada na DHH, que tenta mostrar a diferença com o uso dos verbos “amar” e “gostar” e a versão NVI com as expressões “amar de verdade” e “amar” para traduzir “agapao” e “fileo”, respectivamente.

Numa segunda vez Jesus pergunta “Pedro, tu me amas, me ágapes?” Novamente Pedro responde com uma honestidade dolorosa “Tu sabes que gosto de ti, que te fileo” e apesar da falta evidente de resposta, Jesus prossegue Seu processo de restauração: “Apascenta minhas ovelhas”.

No entanto, na terceira vez algo muda! “Simão, filho de João, me fileo, gosta de mim?” Jesus aceitou que Pedro não poderia oferecer aquilo que não tinha e não lhe impõe nenhuma condição irrealista para perseguir em seu chamado. Pedro se entristece profundamente, não porque Jesus fizera a mesma pergunta três vezes consecutivas

(que é o sentido natural que se tira desta passagem) e sim porque nesta terceira vez, Jesus desceu ao nível de Pedro. Parece que Jesus está ciente da realidade do pobre compromisso de Pedro e que o próprio Pedro não pode fingir “ser alguém” que não é aos olhos do Senhor. “Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que gosto de ti, que te fileo.”

A Triste Realidade de Pedro

“Não posso dar-te mais e me dói muito que tenhas que descer ao meu nível. Mas Senhor, gosto de ti com tudo o que te posso dar”. “Apascenta minhas ovelhas”. Tremendo! Totalmente consciente de quem é, e agora sem aquela auto-confiança, Pedro recebe a renovação de sua comissão no serviço do Senhor.

Não é possível crer! Como pode Jesus confiar Suas ovelhas a Pedro, sendo ele quem é, e depois de tudo o que fez? Mas ele é aceito tal como é, e é útil tal como é. O reconhecimento de sua fraqueza era o passo decisivo para finalmente chegar onde Deus queria.

E Hoje?

Nada mudou até os nossos dias. A idéia de que se deve alcançar um nível espiritual misterioso para servir a Deus mantém muitos distantes de uma vida útil ao Reino. Jesus não pretende que sejamos “perfeitos” para responder Seu chamado. A única coisa que exige é que sejamos conscientes de quem somos, da necessidade de Seu perdão, de Sua graça e que O amemos acima de tudo, ainda que com um amor imperfeito.

Deus não espera o impossível de nós, pois Ele é o Deus do impossível. Ele sabe que somos povo, e quer que também o saibamos. Deus não se importa em nivelar-se a nós e aceitar as nossas muitas limitações, se somente formos sinceros com Ele.

Quem Aceita Quem?

Temos o péssimo costume de dizer que nós temos aceitado Jesus, quando na verdade, é Ele quem tem nos aceitado como somos, com nossas limitações e fraquezas, para o Seu serviço. Seus servos do passado, sempre foram pessoas humildes, mas muito mais conscientes de suas próprias incapacidades do que de suas habilidades.

Como é o nosso amor por ele? Não é na realidade, como neblina matinal que desaparece ao raiar do sol? Se Ele não nos tivesse amado primeiro, seríamos capazes de amá-LO?

Hoje, como naqueles dias, Jesus continua buscando homens e mulheres que estejam dispostos a aceitar o desafio de se deixarem moldar pelas Suas mãos até chegarem a ser “pescadores de homens”. Não é um processo fácil nem instantâneo e envolve o discípulo numa viagem de autoconhecimento que o levará muitas vezes ao limite do desespero. Mas vale a pena.

A Recompensa

A recompensa é o encontro pessoal com o Senhor, onde nos confirma Seu amor e aceitação apesar de nossa natureza empobrecida. Ele nos leva a uma vida de serviço, ao privilégio de sermos Seus colaboradores na missão de evangelização mundial.

Ao ouvir, então a pergunta que certamente lhe está sendo feita agora: “Filho meu, me amas de verdade?” responda assim: “Oh, Pai! Tu sabes todas as coisas. Me conheces melhor que eu mesmo. Não posso te enganar Senhor, nem quero fingir ser quem não sou. Mas te quero, com tudo que sou, eu te quero. Sou teu e desejo poder servir-te assim como sou. Obrigado por me aceitares, por me amares, por me queres. Senhor, coloca-me onde melhor te possa servir em Teu Reino. E se puderes ser glorificado através de minha vida, usa-me. Senhor, sabes que te quero muito”.